

encontra-se, em primeiro lugar, o meio physico ou geographico, cuja influencia não deixarei gravada aqui, porque já foi convenientemente descripta em um dos capitulos deste compeadio.

Não se pode tambem de boa fé negar a acção dos factores ou das forças de natureza biologica, nos pheomenos super-organicos, não como causas determinantes na explicação do facto social, mas como influenciaes indirectas, mais ou menos longinquas, capazes de actuarem, na evolução dos povos.

Existe uma tendencia accentuada, em certos sociologos, para negarem a influencia da acção biologica, mas é necessario não esquecer que as sociedades formam um conjunto de selecções, infinitamente complexas, que vão entrelaçar suas origens, em causas immediatas ou remotas.

Não se pode, em absoluto, conceber uma sociedade que não seja formada de individuos e se o homem está sujeito ás leis do determinismo universal, si até o seu pensamento soffre a influencia de todos os factores da natureza, como negar conscientemente a acção das forças biologicas, sobre o destino dos ajuntamentos humanos, mesmo na hypothese de ser aceita a concepção psychologica de Palante e de outros escriptores de orientação semelhante?

Entre os factores mentaes, que eu prefiro denominar factores psychologicos, encontra-se o progresso da intelligencia que as theorias de Augusto Comte defendem criteriosamente, com a applicação da lei dos tres estados.

Mas, seguindo René Worms, são os desejos humanos que actuam, mais fortemente, na evolução social, porque todos os factores fica-

riam inuteis se o individuo não possuísse desejos e, fascinado pela felicidade da renuncia, não tivesse aspirações, não trabalhasse e luctasse.

A organização social, com todas as suas bases, instituições, elementos e processos diversos, constitue a grande serie dos factores sociais, cuja influencia, na evolução humana é poderosissima, augmentando com o proprio desenvolvimento da civilização.

Na «Influencia do Clima nas Civilizações», no «O Processo de Selecção nas Sociedades», no «Desenvolvimento Intellectual dos Povos» e na «Escola Social Positiva» mostrei minuciosamente a influencia dos factores sociais, razão por que eu me dispensei aqui de me estender em mais vastas considerações.

René Worms, para explicar o processo da evolução social, combina a influencia do desejo, como motor precipuo, causa originaria do desenvolvimento super-organico, aos processos de lucta, solidariedade, differenciação e adaptação social.

Luctas de raças, economicas, de corporações, de classes, de profissões, de civilizações, de moral, de religião, de linguas de idéas, de sentimento, de politica, etc. mantêm os homens e os povos, em um estado de actividade, exigindo um esforço continuo, afim de não serem destruidos pelos elementos antagonicos.

Esta lucta provoca, não ha contestar isto, a eliminação daquelles que se não conseguem adaptar ao meio physico e social.

A solidariedade, então, vem actuar, completando o processo da lucta, porque os grupos só se combatem, depois de terem assegurado uma certa solidariedade interna, entre seus elementos.

Ainda a influencia da differenciação vae scindindo as sociedades, nas suas variadas manifestações e finalmente a adaptação social, completa a acção desses processos que provocam a evolução do mundo super-organico.

A consequencia portanto, da evolução social seria, como estabeleceu Spencer, a passagem do homogeneo confuso ao heterogeneo coordenado.

René Worms affirma ainda que sua opinião não está muito distante da de Tarde, o que mostrarei, depois de expor as leis de causalidade.

De Greef julga que «o progresso marcha na razão directa da massa social, da differenciação desta massa e da coordenação das partes differenciadas», o que põe em destaque a importancia do factor mechanico.

Alguns sociologos admittem que as leis de evolução são dependentes das leis de causalidade e estes, como Tarde, Palante e outros, fazem girar toda Sociologia, em volta do factor idéa, reconhecendo um fim, pelo menos relativo, no desenvolvimento dos factos sociaes.

Na sua obra, que é vasta e imaginosa, Tarde procurou tirar conclusões da evolução do mundo inorganico e dos seres organicos até chegar ás sociedades humanas.

«A repetição, a opposição e a adaptação, diz elle, são as tres chaves differentes de que a sciencia faz uso para abrir os arcanos do universo.»

Elle mostra como os phenomenos mechanicos, physicos e chimicos se repetem eternamente, oppondo-se nas suas manifestações e chegando por fim a uma adaptação ao meio universal.

A attracção dos corpos celestes é um phenomeno que se repete indefinidamente, onde quer que exista força energia e materia, mas uma outra força tende a afastar os astros que nem se reúnem em um só todo nem se afastam totalmente, eternizando-se, em orbitas regulares, atravez do espaço e do tempo, realizando assim, no mundo sideral, a repetição a opposição e a adaptação dos phenomenos.

Entre os seres vivos, vegetaes ou animaes, a evolução apparece do mesmo modo, e as leis do habito e da hereditariedade que reproduzem indefinidamente typos passados, são manifestações biologicas da repetição universal.

A imitação é uma forma social da repetição que acciona a evolução das sociedades humanas.

Segundo Tarde, a ondulação em Physica, a gravitação em Astronomia, as leis do habito e da hereditariedade em Biologia e a imitação em Sociologia são apenas manifestações differentes da repetição universal, effectuadas, de accordo com a natureza e a evolução do meio.

As leis de opposição e de adaptação ainda com maior certeza e em toda sua plenitude applicam-se ao mundo organico e social, influenciando vivamente seus processos evolutivos.

Tarde admittre tres leis de causalidade: a imitação, a de opposição e a de adaptação, as quaes reagem sobre os individuos, sobre as suas consciencias, produzindo o desenvolvimento da vida social, com todas as suas manifestações estheticas, politicas, religiosas, moraes, etc.

A imitação presuppõe antecipadamente uma invenção e ambas representam um processo

complexo, cujos efeitos vão repercutir no desenvolvimento social.

Segundo a concepção de Tarde, toda iniciativa individual é uma invenção que sendo imitada vai se propagando rapidamente nas massas humanas.

Estas invenções e imitações, renovadas assim, modificam ou melhor determinam a evolução social, porquanto o homem é, na opinião de Tarde, um ser essencialmente imitativo e ainda mais se uma inovação qualquer não for imitada é como se não existisse nas sociedades.

Estas invenções appareceram e se multiplicaram em todas as phases da civilização, desde o homem selvagem, mal se agrupando ainda, até á epoca de cultura intensiva que a humanidade atravessa, apresentando todos os graus e todas as modalidades.

O selvagem que primeiro poliu uma pedra, preparou um arco ou aperfeiçoou uma clava teve logo innumerados imitadores que repetiram as suas iniciativas, do mesmo modo que os povos civilizados repetem o automovel, o aeroplano, o radio etc.

As iniciativas apparecem de um modo geral, relativamente a todos os phenomenos sociais economicos, religiosos, moraes, politicos, juridicos, scientificos, estheticos, etc. aperfeiçoando, assim, as sociedades e provocando a evolução humana.

E' necessario ainda notar que a lei de imitação se effectua das camadas mais altas para as mais baixas, isto é, que são sempre os individuos inferiores que imitam aquelles que têm alguma coisa nova que lhes possam apresentar, pelo menos a superioridade de uma

iniciativa, mais, por excepção, pode o processo imitativo effectuar-se em sentido contrario.

Mas, as imitações ainda se repetem em todos os sentidos e, deste modo, um individuo, ao mesmo tempo que é um inventor, imita as iniciativas dos outros, relativamente ás variadas manifestações da vida social.

Com o desenvolvimento da civilização, parece que a tendencia é do processo imitativo não se focalizar em um unico individuo, mas, pelo contrario, estender-se ás variadissimas iniciativas que nos envolvem.

O desenvolvimento da imitação, nas sociedades humanas, offerece ensejo á manifestação de certos phenomenos, cuja evolução é determinada por meio de leis.

Estas leis que actuam, concorrendo juntamente a outras, produzindo a evolução humana, derivam-se da imitação, uma das leis de causalidade.

O resultado immediato da effectivação dos processos imitativos é a passagem do habito para a moda.

A moda torna-se finalmente em habito, por effeito do tempo, o que explica o apparecimento de novas modas, isto é, de novas iniciativas que satisfaçam a necessidade de imitação, este phenomeno psychologico que tanto escraviza o ser humano.

Algumas iniciativas tornadas modas, transformam-se depois em habitos; outras, pelo contrario, passam rapidas e desaparecem, sem terem tempo de se fixarem.

Outra consequencia do processo imitativo é a passagem do unilateral para o reciproco.

Os processos de imitação, infinitamente multiplicados, pelas massas humanas, provoca-

ram estas transformações profundas que tem trazido um aspecto tão differente ás sociedades, tornando reciprocos os deveres e os direitos.

A lei do irreversível na Historia é outro resultado da imitação.

Os privilegios destruidos não podem ser reconstituídos senão apparentemente e os direitos adquiridos, pelas massas humanas, fixam-se, nas consciencias e so um verdadeiro terremoto social poderia annullal-os, o que vêm provar que os factos historicos não podem recuar, no mesmo sentido, como ja ficou provado, mesmo de accordo com a opinião de sociologos que não aceitam a orientação psychologica de Tarde.

Mas, existe ainda uma consequencia da imitação que é a lei da assimilação progressiva, pela qual todos os processos realizados na vida social marcham para uma uniformização accentuada.

O modo de trajar dos homens e das mulheres, principalmente entre as diversas classes da população e que vae tornando menos sensível as grandes differenças de outrora, formam um bello exemplo desta lei.

Tarde admite que as differentes especies de lucha se vão attenuando, pelo processo evolutivo, com o evoluer da civilização.

Outrora, entre povos selvagens, as guerras se multiplicavam innumeradas e monstrosas e foram pouco a pouco se attenuando, até ás luctas mais raras, entre grande nações ou grupos de nações.

A concorrência, no ponto de vista economico, marcha tambem «do pequeno muito numero para o grande pouco numero»

Do mesmo modo, as discussões que se

orientam, de accordo com a lei citada, vão se tornando, cada vez mais amplas, entre grandes escolas philosophicas, poderosos partidos, religiões universaes.

Mas, segundo Tarde, as leis citadas não poderiam, somente por si, explicar a evolução social, outros processos existem ainda que vêm completar e explicar o phenomeno do desenvolvimento das sociedades.

As invenções, as iniciativas nem sempre são imitadas pela totalidade das multidões, despertando, muitas vezes, serias opposições.

Acontece ainda que o cerebro humano é o centro, onde vae actuar a opposição das correntes imitativas, as quaes vão provocar adaptações, isto é, conclusões que são novas iniciativas, posteriormente imitadas.

Tarde admite que as opposições apresentam-se, sob tres formas distinctas: opposição de serie, de grau e de sentido.

As opposições de serie referem-se aos antagonismos de natureza qualitativa.

As phases desta opposição se manifestam, nos *ricorsi* de Vico e têm ainda, como exemplo, as evoluções e contra evoluções que orientam os phenomenos sociaes.

Mas, o desenvolvimento social apresenta ainda um aspecto differente, quando se observa o augmento ou a diminuição da natalidade, dos suicídios, dos divorcios, dos matrimonios, etc.

Neste caso, as opposições, como é facil de verificar, apresentam uma natureza quantitativa que Tarde denominou opposição de grau.

Mas, estas opposições não explicam os conflictos, entre forças diametralmente oppositas, que disputam a victoria, na grande lucha social.